

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO Nº de 2019

(Do Senhor Deputado LEONARDO MONTEIRO)

Requer a realização de Mesa de Discussão, Mobilização e Cooperação Ambiental, com representantes das instituições listadas, para debaterem sobre a Segurança de Barragens em Paracatu-MG.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com fundamento nos arts. 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada uma Mesa de Discussão, Mobilização e Cooperação Ambiental, em Paracatu – MG, sendo convidados a comunidade, autoridades, responsáveis e especialistas abaixo listados, para debaterem sobre a Segurança de Barragens naquele município:

- Representantes da sociedade civil;
- Representante da Prefeitura Municipal de Paracatu;
- Representante da Câmara Municipal de Paracatu;
- Representante da mineradora Kinross;
- Representante do Ministério Público;
- Representantes dos órgãos de fiscalização.

JUSTIFICAÇÃO

A situação das barragens em Minas Gerais merece a máxima atenção e empenho por parte desta Casa Legislativa e desta Comissão. A gravidade e reincidência de tragédias causadas por rompimentos de barragens impõem ações imediatas e urgentes, com o objetivo de evitar novos crimes.

Nesse sentido, o debate nas cidades que possuem barragens é de fundamental importância. As ações voltadas para a prevenção de acidentes provocados por rompimentos de barragens podem evitar novos acontecimentos como os de Mariana, Brumadinho, Itabirito e Macacos, além das novas ameaças que pesam sobre outros municípios, como Barão de Cocais, Congonhas e Paracatu.

Os setores responsáveis por garantir segurança à população e proteção ao meio ambiente devem estar em constante atenção para que novas tragédias em Minas Gerais e no país não voltem a ocorrer.

Em Paracatu – MG, a situação é única pelo gigantismo: lá está instalada uma das maiores minas de ouro do Brasil e do mundo. Estas características causam também danos gigantes à natureza e aos seres humanos. A barragem do Santo Antônio, com 31 anos de operação, também é gigante, com um estoque de aproximadamente 400 milhões de m³ (metros cúbicos) de rejeito. Para que se tenha uma noção do gigantismo desta construção, a barragem de Fundão, em Mariana, tinha 56 milhões de m³, e a do Córrego do Feijão, em Brumadinho, tinha 12 milhões de m³.

A mina começou a operar em 1987, bem ao lado da cidade de Paracatu, e seu convívio com a população é uma relação sempre marcada por crises e danos à cidadania. Inúmeros conflitos se desenvolveram ao longo dos anos, especialmente a partir das expansões da produção, com expulsão de comunidades quilombolas, ataques a garimpeiros tradicionais, expulsão de moradores de bairros vizinhos à zona de lavra, perturbações aos moradores da cidade com poeira e explosões e vários conflitos com proprietários e posseiros na zona rural.

A barragem de rejeito traz riscos não apenas pelo volume de material estocado, mas também por serem os maiores depósitos de arsênio de que se tem notícia. O ouro explorado em Paracatu está contido em rocha rica em arsênio, um elemento tóxico, letal em pequenas doses e que, em doses mínimas, provoca uma série de doenças.

Além dos riscos potenciais de rompimento, esta barragem lança a sua drenagem tóxica a jusante da mina, atingindo as águas

subterrâneas e superficiais da bacia hidrográfica, onde se encontram muitos moradores, comunidades e variadas propriedades com atividades econômicas.

As comunidades do município e da região têm demandado por espaços de debate e cooperação, em busca de segurança, tranquilidade e qualidade de vida. Esperamos, com esta proposta de reunião, contribuir para o alcance deste justo sonho do povo de Paracatu.

Assim, com este espírito, esperamos contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente Requerimento.

Sala da Comissão, 17 de junho de 2019

LEONARDO MONTEIRO
DEPUTADO FEDERAL PT/MG

ROGÉRIO CORREIA
DEPUTADO FEDERAL PT/MG